

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 7 de dezembro de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellensé

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## JOAQUIM BARBOZA

Nem o tempo, nem o espaço, nem os apontamentos de que dispomos nos permitem fazer a biographia do amigo cujo retrato illustra este quinzenario.

Apenas n'este momento lhe podemos dedicar algumas linhas, que exprimem o elevado conceito de que gosa a sua sympathica individualidade, esmaltada por qualidades de fino quilate e predicados de subido valor.

Joaquim Dias da Cunha Barboza é natural da freguezia de S. Thiago do Couto, d'este concelho, e é conhecido desde criança n'esta villa porque veio logo para aqui, na sua infancia, iniciar a carreira commercial.

A sua actividade e a sua intelligencia impulsionavam-o a mais amplos vôos, e assim foi que, elle, ainda muito novo, se encontrou na grande e florescente cidade de S. Paulo, nos Estados Unidos do Brazil.

Lá, n'esse importante centro commercial, em um vasto campo de combate pela vida, na immensa concorrencia de nacionaes e de estrangeiros, muitos educados e iniciados nas melhores escolas da pratica commercial e auxiliados com ensino e estudos adequados, era preciso que o nosso conterraneo, completamente desprovido de tão valiosas armas, supprisse com a sua intelligencia, com a sua perspicacia, com o seu esforço, com as suas aptidões nativas, com o seu genio laborioso, a enorme falta de tantos elementos, que correspondem hoje á resistente couraça dos antigos combatentes.

Pois o nosso querido amigo, muito moço

ainda, contando apenas comsigo, por tal modo se empenhou no honroso certamen, que a breve trecho occupava um lugar muito distincto em tão importante praça commercial da republica brasileira.

Nas suas horas vagas procurou instruir-se, o que fez com grande aproveitamento.

Tudo isto é muito, porque produz riqueza para si, para o paiz que o acolheu e para a sua patria.

Porém, acima de tudo isto estão ainda os dotes de character, que sobreoiram a personalidade do nosso querido compatriota, que, apesar de bem novo, tem merecido a mais subida confiança, não só no seu trato commercial, mas ainda como cidadão prestante.

Por isso lhe tem sido commettidos papeis de importancia em associações e casas de beneficencia.

E ainda quando o *Adamastor* foi ao Brazil, com uma embaixada especial, era o presidente da commissão encarregada de receber a officialidade na cidade de S. Paulo.

Acresce mais que o sr. Joaquim Dias é uma alma generosa, um peito de leal portuguez, um dilecto amigo de Barcellos.

A estima e geral consideração de que gosa são apenas a correspondencia dos seus merecimentos.

Quem escreve estas linhas associa-se com muita satisfação ás justas homenagens prestadas aos patricios que assim se distinguem como intemeratos legionarios da grande cruzada do trabalho em que ha largo campo para todo o homem se nobilitar.

V. R.



ANNIVERSARIO DA «LAGRIMA»

Quem tentar endireitar o mundo, principia por se desendireitar.

Tudo precisa de methodo, desde a regencia musical do nosso collega Carreira até á fórma do Gonçalo usar chapéu de sêda nos dias que a igreja tem os seus lutos ou a primavera sorri com os seus primeiros brilhos!

Nada mais complicado nos seus «engendros», como se expressaria o Antunes, do que dirigir a opinião publica, sensibilisar o leitor entre o sorriso e a... «Lagrima».

Um dos maiores segredos do jornalista é humanisar as suas conveniencias com as do proximo. «Dar uma no cravo, outra na ferradura».

... Ter sempre em mira que «os pobres devem ir para o rio» (não confundir com o Rio de Janeiro) para onde realmente vão, desde os pobres de espirito, até os de *massas*.

«Nem todas as verdades se dizem!» E' o caso...

Se o nosso dedicado Francisco Carmona tem usado sem resultado pratico o «Vigor do Cabello de Ayer» e se a tintura de barba, que actualmente compra o bom do Falcão, é pura agua de castanhas, como isso não interessa nem o que lê, nem o que escreve, guardem-se as convenientes reservas.

Porém se, em vez, de se tratar d'estes varões, ao chronista se lhe dopara um individuo que «não tenha eira nem beira nem ramo de figueira»,—zupa-se-lhe desapidadamente, logo que se chame Serra Macaca ou João Ferreira.

Todos guardam, como nós, as suas conveniencias.

E' sabido,—malandro que se atire a procurar defeitos no semelhante é para encobrir os seus; patusco que desdenhe de mulheres, capitulando-as de nomes feios, só pára satisfeito no meio d'ellas.

O leitor, por exemplo, que nos está a lêr, é chefe de repartição; entra lá o Pirolé a offercer-lhe os seus serviços engraxatorios; se o mau humor com que se acha v. ex.<sup>a</sup> a tombo não permittir o contrario, passa-lhe uma descarga de lingua, que o põe em Aveiro sem sapatos; no mesmo instante mudará o caso de figura, uma vez que o individuo que dê ingresso no recinto, seja o «nosso valente correligionario Fulano»; V. Ex.<sup>a</sup> transforma-se physionomica e moralmente; não pôe, até, duvida em se levantar lesto a ponto de entornar o tinteiro sobre a escripta que tem coordenada na banca de trabalho.

Pois se ninguem endireita o mundo! «Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita».

O cão ha de perseguir o gato, o gato o rato, o rato ha de roer a corda, o sol derreter a neve...

E' sempre o forte prevalecendo sobre o fraco!

Ora sendo a «Lagrima» um periodico, posto o jornalismo no seu verdadeiro campo colectivo:—reflectindo a sociedade, mais ou menos civilisada ..., para que ir contra as tendencias humanas!?

A' ponta do aparo com que escrevemos acóde um caso flagrantissimo succedido entre Beltrano, que, tanto que não seja das nossas relações, é irmão d'um nosso amigo, parente de pessoa a quem devemos favores, ora escusado será dizer que sacrificamos immediatamente a nossa graça, a nossa profunda pilheria, ás conveniencias sociaes.

... Veja-se, porém, o reverso da medalha. Vem o sr. Domingos Ferreira Valle contar-nos, muito precipitadamente, que o Praina, por causa do reumatismo de *palaco*, entrou em braços em casa, entre as 10 e as 11. Já se sabe—*chimpanos* logo com elle em letra redonda.

E, Deus nos livre que a Nacha berre como costuma, provando que o dr. Candido de Figueiredo não inclue no seu dictionario, apesar de ter 30:000 novos, os vocabulos que usa; pedimos logo energicas providencias á auctoridade, berramos em nome da moral, enfim... do Diabo que nos carregue.

Os pequenos hão de sempre ser absorvidos pelos grandes. Os rios lá vão para o mar!

E, ainda ha moralistas que nos contentam—que «o sol quando nasce é para todos»; e, no entanto, os maiores altos pinaculos são os que primeiro recebem os seus fulgentes raios!

Leitor, olhe muito sério para nós... Já alguma vez se viu ao espelho?

Não que «ninguem vê o argueiro no seu olho embora seja como uma trave.»

\*

Termina a «Lagrima» o seu 10.<sup>o</sup> anno de publicação.

Não tem cumprido o seu dever, porque lhe é isso materialmente impossivel.

Mesmo «perfeito só Deus!»

Só tem uma garantia para vida e para a morte, nunca ter devassado a vida intima de qualquer barcellense, de qualquer cidadão.

Não tem entrado em tudo aquillo susceptivel de redundar em beneficio social, se não por pequenas doses.

O publico não compensa os sacrificios do jornalista e o publico deve, por conseguinte, entrar n'um accordo, que é—não exigil-os...

\*

Sigamos o nosso destino que «o que tem de ser tem muita força.»

Ainda! Sim! Ainda dura a paixoneta por bandas, apesar de extincta a Barcellense.

E' preciso ter grande calor por uma paixão!

## A LAGRIMA

. Pois não ha um casal, em Barcellinhos—o Rente e esposa—que divergem em *partidos* de musical!...

Ao passo que elle dava os folles, as bigornas, a sua alma de trabalhador, para que se organisasse novamente a antiga «Musica da Villa», a mulher derrete-se em amor pelos Bombeiros;—diz ella que é o unico vicio que tem...

—Eu não tomo, não jogo sequer a busca em familia, sou só apaixonada pela banda dos Voluntarios...

.....  
Uma noite passada arrufaram-se os esposos pela eterna questão dos partidos musicaes e deu isso em resultado:—ella dormir para o travesseiro e elle para os pés da cama...

### Coisa ruim

Os moradores do Campo D. Carlos, excepção feita p'r'alguns, poucos, andam devéras atemorizados com o apparecimento ali de cousa ruim, ao dar da meia noite!

Ainda ha dias o nosso empregado Delfino, que tem residencia n'aquelle ponto da villa, nos contou—olhos esgazeados!—que ia em demanda do «cardêno» em tão fatidica hora e ouviu (sem vêr o que isso motivava) um ruido no lampião que se levanta no centro do Campo, que «fazia lembrar de vidros a quebrar.»

Logo que soem 12 horas, é sabido, passeia no logar da feira dos porcos um duende, ora transformado em cão, ora em gato...

Um horror!

Na ultima semana descobriu-se um rastro de sangue que partia da rua do Bemfeito e caminhava, Trás das Freiras, até o Campo...

A sciencia tomou conta do caso e, na investigação, de minucia em minucia, descobriu que foi um cão, mal ferido, que, seguiu o itinerario acima.

Seria algum corredor, transformado em cão?

Nada d'isso:—foi uma cadella pertencente ao nosso amigo Manoel Antonio Esteves...

...Mas, que espirito maligno—ou cousa equivalente—é esse, que tanto transtorna o socego dos habitantes de D. Carlos?

Depois, tem graça, todos têm visto o corredor... transformado em diferentes animaes.

Sexta-feira passada o Luizinho Fonseca, ao dar da meia noite, demandava a sua casa, quando sentiu levantarem-se os cabellos e, até parecia que não cabia nas calças, transido com medo...

Ouviu nem mais nem menos que um ruido de cadeia que se arrastava pelo chão.

—Se é corredor, faça-lhe já sangue.

Ao Fonseca deparou-se-lhe um burro, picou-o e appareceu-lhe o Bóer, que andava solto com as cadeias a rasto...

\*

Era o burro do Serafim...

### UM PUNHADO DE MENTIRAS

Conta o D. Caravana—que é um dos melhores colleccionadores de casis e coisas pittorrescas da nossa terra—o seguinte, que, ha bons 70 annos, succedeu em Alheira.

Um lavrador muito rico, opprimido pelos remorsos, no momento em que estava prestes a desabar para o outro mundo, fallava em restituir uma propriedade que tinha exorquido, illegal e ferozmente a uma honrada familia, cujos descendentes estavam na miseria.

Sua mulher, que era uma beata, tinha levado o seu esposo a esse estado d'alma, pintando-lhe com côres carregadas o Inferno o ade irremediavelmente ia cair, caso não passisse a pertença em questão a outro dono.

Ja o bom do homem a ceder aos bradós da patrôa, quando o filho—a quem pouco se lhe dava que o auctor dos seus dias caísse nas penas eternas—assim fallou:

—Quêl meu pae! Quer por um momento perder o fructo de quarenta annos de trabalho? Tudo que a mãe lhe disse ahí dos tormentos que o esperam, é exagerado; e, demais, oh! meu Deus! a tudo uma pessoa se acostuma... não tereis passado quinze dias no Inferno, sem que estejaes acostumado.

\*

Tendo a nova banda de muzica «as Boas-Festas», do Marcos, 12 musicos, (contando nós o Marcos por 10, que vale bem 10 musicos) e vindo o 3o Reis e levando-lhe 2, com quantos musicos fica aquelle maestro?

Com quatorze, porque 3o Reis offertou-lhe mais 2.

\*

Dizia hontem o Manuel Carvalho:

Comprei na ultima quinta-feira uma gallinha, comi-a na sexta e mateia no sabbado.

E' claro:—a gallinha comia na sexta.

\*

Fez sabbado oito dias que nos appareceu todo lampeiro, n'esta redacção, o Zéas Mathias, a palitar-se, bom charuto na mão direita, espaventoso chrysanthemo no caso dependura lo, a fazer-nos vir agua á bocca...

—Chego agora de casa de tomar a refeição. Comi, d'Espozende, uma sardinha e... depois a ceia.

\*

Mal saiu o Zéas, entrou logo o Toneco Mathias e disse-nos esta que ainda é melhor:

—Quando era pequeno lembrei-me de fur-

tar certo fructo que se deve comer nos mezes que não tenham e que via reluzir, dourado, no quintal d'um meu visinho. Tratava-se da bella laranja. Subi á arvore e uma vez em cima, fiz a colheita almejada. Desci e... cousa engraçada, a arvore que tinha fructos, ficou sem elles e eu não os trouxe, não os comi, não os botei ao chão...

N'esta altura foi um reboliço medonho! Ficaram todos os presentes assarapantados. A primeira cousa que nós fizemos foi ir ao dictionario, mas sem resultado...

—...O' seus brutos, disse ás gargalhadas o Toneco, a laranja só tinha duas laranjas; comi uma e ficou outra. Ora... não deixei laranjas; nem comi laranjas...

\*

O Ferruge foi a caça á Praça. Viu 8 passaros n'uma arvore e... pum! matou 3. Quantos ficaram? Os mesmos tres. porque os outros voaram.

### EDITAL

O Dr. Antonio Caroça, ex-soldado no reinado de D. Maria 2.<sup>a</sup>, e Piloto-mór reformado da Barra de Fão:

Faço saber que desde 15 do corrente na minha casa, n'esta villa, se acha aberto o posto de vacinação para machos e machas, sob a minha direcção.

A vacina é extrahida das vaccas do sr. Serafim, abastado proprietario do Campo de D. Carlos, que, tendo-as levado á exposição da feira de S. Roque, em Forjães, ahí obteve o 1.<sup>o</sup> premio, pela sua gordura, e boa estampa e grandes chifres.

Entre outras, já foram vacinadas com optimo resultado, as seguintes crianças:—Francisco Lapuz, Francisco Carteiro, e o Xiteiro.

A vacinação é gratuita em dias de sol, e nos de pedraceira custa 100 rs. por cada pessoa...

Acha-se collado um sello de 30 reis inutilizado pelo secretario Antonio Coopertino.

### O espetaculo d'hoje

A tuna academica do Lyceu de Vianna, toma conta hoje do dia e da noite de Barcellos, dando-lhes a nota alucinante de que tanto carecem, mercê d'este cen de elumbo e d'esta temperatura que só o rico espumoso de 200 a garrafa, que ahí se vende, da quinta do Beijão, é capaz de elevar.

A «Lagrima» abraça estrepitosamente a rapaziada e á noite, no Gil Vicente, va dar palmas estalantes, entusiastas!

Os bilhetes para este interessante spectaculo estão á venda na bilheteira do theatro, do meio dia em diante.

### CHRONICA VERSATIL

Saktem bombas e foguetes  
N'um barulhorio infernal,  
Os pums! de bomba real,  
Bichinhas de rabiar!  
Hajam musicas e vivas,  
Hurrahs! hurrahs! aos milhões,  
Gritae, gritae, corações,  
N'uns gritos d'arrebentar!

Dançaê um can-can gostoso,  
Dae uns pulos, cambalhotas,  
Dançaê as danças minhotas,  
Comi furia, comi phrenesi!  
**Chegaram os estudantes!!!**  
Eh! Barcelenses ridentes!  
Dae um pulo de contentes,  
Um pulo que dê de si!

E vós, lubricas sopeiras,  
Que tendes risos nos labios,  
Preparaê os mil atavios,  
Mas... alto... sêde constantes!...  
Não vos deixeis seduzir  
Pelos olhos sonhadores.  
D'esses jovens, são traidores.  
**Cuidado co'os estudantes!**

Mas que ribombe, festivo,  
O canhão lêdo e sombrio  
Dos fortes do nosso rio,  
Nas convulsões da alegria!  
**Tambem faz annos a «Lagrima»!**  
Estrujam bombas reaes,  
Salvé! até não poder mais  
Salvé! as festas d'este dia!!

Toque o relógio da Camara!  
Toca os sinos, Zé da Mãe!  
Eh! O carrilhão, tambem,  
Do Terço, se manifesta!...  
**Faz annos a minha «Lagrima»!**  
Se es «Lagrima» querida,  
Veste risos, minha vida,  
Porque hoje é dia de festa!

E logo coincidiram  
As duas festas n'um dia!  
Oh! Que potente foia  
N'estes ligeiros instantes!!  
E a «Lagrima», festiva,  
Toda risonha e feliz,  
Enthusiastica, diz:  
**—Hurrah pelos estudantes!!!**

Furão

Recebemos o n.<sup>o</sup> commemorativo do 1.<sup>o</sup> de Dezembro, sobre que fallaremos brevemente.